

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

PRÊMIO CERES 2019

QUALIDADE AGROPECUÁRIA

**OS MELHORES AMIGOS DO MAPA – O TRABALHO DOS CÃES DE
DETECÇÃO DA SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA**

2019

PARTE I – RESUMO DA INICIATIVA

1. Identificação do problema/contextualização:

O controle e monitoramento das fronteiras brasileiras realizado para impedir o ingresso de pragas e doenças em território nacional é trabalho minucioso, extenso e laborioso, considerando a imensa dimensão territorial do país. Acrescente-se à esta dimensão continental, o gigantesco volume de cargas e pessoas que diariamente são transportadas pelos modais aéreo, marítimo, terrestre e fluvial. Se além disto, considerarmos a contribuição do agronegócio para o PIB nacional, é possível discernir claramente a relevância e magnitude do trabalho da fiscalização federal agropecuária e da vigilância agropecuária internacional, responsáveis por garantir a sanidade dos rebanhos e lavouras ao impedir que pragas e doenças exóticas possam prejudicar a produção nacional de alimentos. Tendo em face a extensa faixa de fronteiras do Brasil e o vertiginoso aumento no fluxo comercial e no trânsito de bens e passageiros, percebeu-se que os recursos, ferramentas e estratégias utilizadas pelo MAPA até pouco tempo atrás já não eram suficientes para atender à crescente demanda por uma vigilância agropecuária eficiente e contínua. Pensando na necessidade de modernização e fortalecimento desta vigilância é que recentemente foi proposto o emprego de cães farejadores como ferramenta auxiliar aos trabalhos da fiscalização federal agropecuária. A extrema sensibilidade, especificidade e rapidez dos cães de detecção, aliados ao baixo custo de manutenção, fazem com que estes sejam um poderoso aliado no combate ao ingresso de produtos proibidos ou controlados. Adicionalmente, a figura carismática e simpática dos nossos amigos caninos, oferecem uma alternativa mais do que vantajosa para a promoção da educação sanitária e divulgação das ações do MAPA junto aos cidadãos brasileiros e estrangeiros.

2. Objetivos:

- Aumentar a eficiência da vigilância agropecuária internacional;
- Aumentar a capacidade de monitorar o ingresso de produtos proibidos;
- Aumentar a sensibilidade da detecção de produtos potencialmente danosos;
- Reduzir custos de operação;
- Reduzir os tempos de inspeção e desembarço de cargas e passageiros
- Ampliar a mobilidade, versatilidade e capacidade de interceptação
- Ampliar a capacidade de realizar educação sanitária
- Promover uma aproximação entre a sociedade em geral e o MAPA

3. Público-alvo:

Passageiros, produtores de alimentos, importadores/exportadores de produtos agropecuários

4. Situação atual:

O uso dos cães de detecção do MAPA permite um **aumento** na sensibilidade e velocidade de inspeção de cargas e passageiros, **reduzindo** o tempo de espera e aumentando a assertividade, a um custo **muitas vezes** menor do que aquele associado a equipamentos tais como cromatógrafos ou aparelhos de Raio-X.

PARTE II – A INICIATIVA

1. Inovação:

O aumento significativo do volume das transações comerciais nos últimos anos (movida principalmente pelo desenvolvimento do chamado “e-commerce”) implica no conseqüente aumento do trânsito de cargas, encomendas e passageiros. Este aumento se associado à uma maior facilidade e velocidade das transações e dos deslocamentos ao redor do globo e se associado à extensão da faixa de fronteira brasileira, aumenta drasticamente a probabilidade e o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças no país. Desta forma, é primordial a adoção de novas estratégias, procedimentos e ferramentas para potencializar a atuação da vigilância e fiscalização agropecuárias de modo a minimizar este risco.

Os cães de detecção no MAPA se constituem, portanto, em uma nova ferramenta/estratégia para otimização da vigilância e fiscalização. É uma iniciativa bastante recente e teve início oficialmente em 2015 com as atividades do **Léo e Romeu** (primeiros cães treinados no Brasil para a detecção oficial de produtos agropecuários). Antes deles, nunca no Brasil um cão havia sido empregado pela Administração para realizar em rotina oficial regular o controle, monitoramento e detecção de produtos de interesse agropecuário para fins de fiscalização. Se compararmos a data de início dos trabalhos do Léo com a data da primeira utilização de cães na agropecuária (década de 50 nos Estados unidos) ou com a data da primeira utilização de cães de trabalho no mundo (registros históricos remontam aos primórdios da humanidade, com o uso de cães nos exércitos e no pastoreio), percebe-se que no âmbito do MAPA e do Brasil, esta é uma ação absolutamente inovadora.

Esta iniciativa é uma resposta criativa e ousada da SDA à necessidade de fortalecer e modernizar a vigilância agropecuária internacional, e se destina a conferir maior **precisão, agilidade e eficiência** às atividades de fiscalização do trânsito ilegal de produtos agropecuários.

2. Impacto:

Os cães de detecção, quando utilizados em conjugação com outras técnicas e ferramentas de monitoramento, tais como *scanners*, aparelhos de infravermelho e sistemas informatizados para coleta e tratamento de big data, são capazes de aumentar significativamente a eficiência da ação governamental de controle de fronteiras.

Se comparado com equipamentos do tipo *scanners* de Raios-X de grande porte ou outros métodos instrumentais tais como cromatógrafos ou espectrômetros, percebe-se que os cães de detecção podem realizar o trabalho de inspeção não invasiva de cargas e encomendas em um tempo 95% menor conforme as medições feitas pelo CNCD. De acordo com estas medições, o cão leva de 3 a 5 segundos apenas para farejar um conjunto de malas em um carrinho de bagagem e identificar aquelas que devem ser retidas e segregadas para

inspeção posterior, com um índice de assertividade superior a 95% (Em um estudo conduzido pelo CNCD e Vigiagro-BSB com mais de 8 mil bagagens farejadas pelo canino Léo no aeroporto internacional de Brasília entre os anos de 2015 e 2016, o índice de acerto foi de 96,7 %).

Adicionalmente, a imensa mobilidade desta ferramenta canina permite a realização de inspeção rápida e eficaz em locais demasiadamente amplos (tais como galpões de estocagem, pátios de grandes portos, porões de navios e aeronaves, etc.), ou locais de difícil acesso (áreas remotas, com acidentes geográficos ou densa vegetação, subterrâneos, escombros, interior de veículos, e etc.), locais estes onde a utilização de equipamentos de raios-X seria praticamente impossível em face da difícil operacionalização. Em locais onde inexistam equipamentos de Raio X ou o uso destes se mostre inviável devido à delicada logística ou aos protocolos e agendas diplomáticas (a exemplo das operações de fiscalização nos voos das comitivas presidenciais do encontro BRICS 2019 em Brasília, os quais foram monitorados pelo canino Léo), os cães são considerados imprescindíveis.

3. Utilização eficiente de recursos:

Ainda comparando-se o desempenho dos cães de detecção a equipamentos de Raio-X (cujo custo de aquisição pode variar de 280 mil reais até 1,4 milhão de reais e cuja manutenção sem peças de reposição requer contratos da ordem de 36 mil reais por ano por equipamento), o cão de detecção apresenta um baixíssimo custo operacional: A aquisição de um indivíduo canino de linhagem sabidamente apta ao trabalho de detecção, custa ao MAPA 15,5 mil reais conforme o contrato celebrado pelo CNCD com um canil fornecedor. Este custo pode ser reduzido a zero caso seja adotado o modelo de ampliação do plantel por um programa de maternidade, ou por um programa de doação ou ainda por um programa de adoção de cães de abrigos (opção esta com alto índice agregado de responsabilidade social e sustentabilidade). O custo atual de manutenção de um indivíduo canino, calculado e praticado pelo CNCD em seus contratos, corresponde em média a cerca de 2,5 mil reais por mês e por indivíduo, podendo ser significativamente reduzido por um ganho de escala caso um número maior de cães seja abrigado simultaneamente no plantel.

Um cão de detecção se operado na técnica de “venteio” em um grande galpão ou armazém (técnica na qual o cão é empregado completamente solto e com total independência em relação à guia, farejando o ambiente como um todo em busca das fontes de odorante que se dispersam no ar) pode poupar o trabalho de muitas horas de uma dupla de fiscais humanos, liberando-os para realizarem outras atividades técnicas: o canino Léo é capaz de farejar eficientemente em pouco mais de 10 minutos, o galpão de cargas do Centro de Distribuição dos correios no aeroporto de Brasília, o qual possui cerca de 7,5 mil metros quadrados. Este mesmo trabalho, se realizado por uma dupla de fiscais apenas, inspecionando os mesmos pallets/containers empilhados, seria realizado em cerca de uma hora na melhor das hipóteses.

4. Foco nas pessoas:

A adoção dos cães de detecção pelo MAPA conferiu uma vantagem adicional aos serviços da Vigilância Agropecuária, muito além do ganho de eficiência e sensibilidade dos procedimentos de inspeção: a figura simpática dos nossos amigos caninos promove uma maior aproximação com o público em geral, em especial com os passageiros e entes fiscalizados, melhorando a imagem do trabalho de fiscalização numa perspectiva positiva e abrindo um canal de comunicação poderoso para a divulgação da missão e atividades do MAPA. Neste sentido, o principal objeto das ações do MAPA e a razão de ser do trabalho realizado, ninguém menos que o próprio cidadão brasileiro, é plenamente alcançado de forma amigável e eficaz. De acordo com a experiência das equipes do Vigiagro nos aeroportos de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, de modo geral as inspeções realizadas com o auxílio dos cães de detecção do MAPA promovem uma maior receptividade por parte dos passageiros fiscalizados, tornando-os mais acessíveis e dispostos a se submeter ao processo de inspeção de suas bagagens.

Adicionalmente, o trabalho destes cães nos aeroportos e áreas públicas, permitem a realização de eficientes ações de educação sanitária, na medida em que o interesse do público pelos atrativos que o cão em si representa, abre a possibilidade para os seus condutores explicarem sobre o que pode ou não ser trazido ao país e sobre os impactos negativos advindos de uma possível entrada de produtos irregulares. Neste contexto, ao se aproximarem dos cães para conhecê-los, os passageiros são presenteados com folders, cartilhas e cartões que promovem a citada educação sanitária.

O interesse e carinho que os cães despertam na população em geral, movimenta também a grande mídia (redes de televisão, jornais, empresas de publicidade, etc.), a qual procura o MAPA constantemente para a realização de matérias, programas e informativos. Vídeos educativos e institucionais produzidos pelo CNCD com a imagem dos cães, se mostraram poderosos meios de divulgação entre as mais diversas categorias e tipos de públicos, sendo comentados e apreciados em diferentes mídias sociais, sempre com baixíssima taxa de rejeição.

5. Mecanismos de transparência e controle

O trabalho com cães naturalmente atrai a atenção e interesse de diferentes segmentos da sociedade. Neste sentido, e de modo a tornar acessível à todos os interessados os trabalhos desenvolvidos pelas equipes K9 do MAPA, foram produzidos vídeos institucionais e materiais digitais e impressos que explicam sobre como o trabalho é realizado. Estes vídeos e materiais impressos/digitais são veiculados nas mídias dos principais aeroportos brasileiros, além de serem distribuídos aos principais gestores e *stakeholders*, a fim de esclarecer sociedade sobre os trabalhos realizados e prestar contas dos recursos investidos na atividade. Adicionalmente, em 2019 foi contratado pela SDA um consultor técnico especializado para auxiliar o CNCD na elaboração do “Compêndio de Métodos do Centro Nacional de Cães de Detecção”, o qual está

em produção e conterá o descritivo da doutrina cinotécnica empregada, dos fundamentos conceituais que norteiam a atividade técnica, administrativa e de gestão, bem como o descritivo dos procedimentos adotados na gestão do Centro e manejo dos animais e equipes K9, para acesso por todos interessados bem como por órgãos de controle e instituições parceiras.

PARTE III – LINKS DE ACESSO

Vídeo Institucional

4K: <https://player.vimeo.com/external/358125347.source.mp4?s=0deba09b2b25e0d528ac43b4be48990a44b68332&download=1>

Full- HD:

https://player.vimeo.com/external/358125347.hd.mp4?s=be23b94d8584820f81ebffa21528a2383acbfe20&profile_id=175&download=1

Vídeo Fluxo de Trabalho

4K: <https://player.vimeo.com/external/358130406.source.mp4?s=ea2d47115ca8c8d35b370ac468d74065b5d9dee4&download=1>

Full-HD:

https://player.vimeo.com/external/358130406.hd.mp4?s=448c67056889646dedbd5a0fa85af4adca754c27&profile_id=175&download=1

Vídeo Fluxo de Fiscalização

4K: <https://player.vimeo.com/external/358129528.source.mp4?s=25e1144f050010eea880cd4a306d5df475e6b7a1&download=1>

Full-HD:

https://player.vimeo.com/external/358129528.hd.mp4?s=194a68ccd914b53035f8bd14dc0fb2156eccac8d&profile_id=175&download=1

Reportagem

<https://globoplay.globo.com/v/7924885/>

REFERÊNCIAS EXTERNAS UTILIZADAS

LAUDON, Kenneth C.; TRAVER, Carol Guercio. E-COMMERCE. 13ª ed, Pearson Education, 2017.

GNATIUC, André Luís, E-COMMERCE: EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO NO MERCADO, Fundação Getúlio Vargas, FGV-Management, São Paulo, 2018.

GRU Airport – Aeroporto Internacional de São Paulo, RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2017, São Paulo, 2018.

INFRAMERICA, Contratos de Manutenção Preventiva, Gerência de Manutenção, Brasília, 2020.

AEROTECH DO BRASIL - Smiths Detection GmbH, Aftermarket Services – Setor Público, São Paulo, 2015.